



 **Federação
Espírita
Brasileira**



O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus





PAI NOSSO

Pai nosso... Jesus (Mateus, 6: 9)

A grandeza da prece dominical nunca será devidamente compreendida por nós que lhe recebemos as lições divinas.

Cada palavra, dentro dela, tem a fulguração de sublime luz.

De início, o Mestre Divino lança-lhe os fundamentos em Deus, ensinando que o Supremo Doador da Vida deve constituir, para nós todos, o princípio e a finalidade de nossas tarefas.

É necessário começar e continuar em Deus, associando nossos impulsos ao plano divino, a fim de que nosso trabalho não se perca no movimento ruinoso ou inútil.

O Espírito Universal do Pai há de presidir-nos o mais humilde esforço, na ação de pensar e falar, ensinar e fazer.

Em seguida, com um simples adjetivo possessivo, o Mestre exalta a comunidade.

Depois de Deus, a Humanidade será o tema fundamental de nossas vidas.

Compreenderemos as necessidades e as aflições, os males e as lutas de todos os que nos cercam ou estaremos segregados no egoísmo primitivista.

Todos os triunfos e fracassos que iluminam e obscurecem a Terra pertencem-nos, de algum modo.

Os soluços de um hemisfério repercutem no outro.

A dor do vizinho é uma advertência para a nossa casa.

O erro de um irmão, examinado nos fundamentos, é igualmente nosso, porque somos componentes imperfeitos de uma sociedade menos perfeita, gerando causas perigosas e, por isso, tragédias e falhas dos outros afetam-nos por dentro.

Quando entendemos semelhante realidade o "império do eu" passa a incorporar-se por célula bendita à vida santificante.

Sem amor a Deus e à Humanidade, não estamos suficientemente seguros na oração.

Pai nosso... — disse Jesus para começar.

Pai do Universo... Nosso mundo...

Sem nos associarmos aos propósitos do Pai, na pequenina tarefa que nos foi permitido executar, nossa prece será, muitas vezes, simples repetição do “eu quero”, invariavelmente cheio de desejos, mas quase sempre vazio de sensatez e de amor

MOMENTO DE ORAÇÃO





Tema 21

O SERMÃO DA MONTANHA: PAI NOSSO E A EFICÁCIA DA ORAÇÃO (MT 6: 7-15; MT 7: 7-11)


21.1 A VERDADEIRA ORAÇÃO: O PAI NOSSO

21.2 A EFICÁCIA DA ORAÇÃO

Turma 5

Qual meu hábito de oração?





“Bem aventurados os puros de coração, pois verão a Deus.” (Mateus, 5: 8) **Nos momentos de dificuldade. Higienizar a mente.**

“[...] é a concentração natural, antes de qualquer edificação no caminho humano.”

“[...] é o divino movimento do espelho de nossa alma no rumo da Esfera Superior para refletir-lhe a grandeza.”

XAVIER, F.C. *Pensamento e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 26.

7 Nas vossas orações, não useis de vãs repetições, como os gentios, porque imaginam que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos. 8 Não sejais como eles, porque vosso Pai sabe do que tendes necessidade antes de lhe pedirdes.

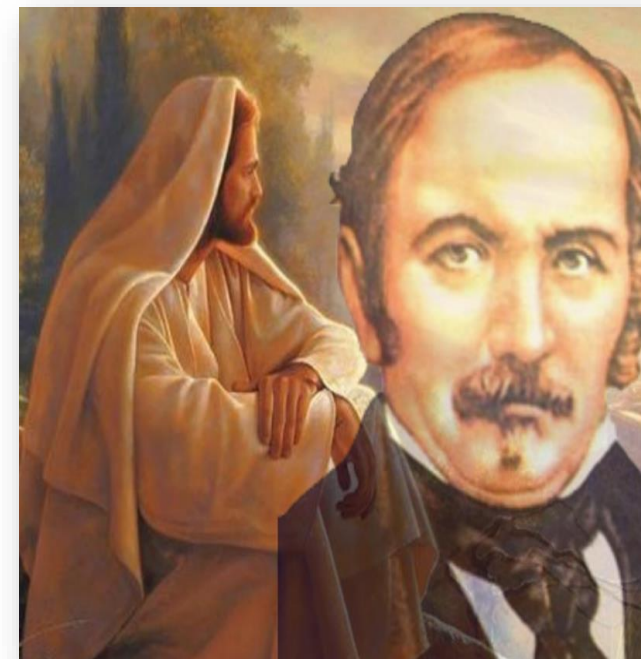
9 Portanto, orai desta maneira: Pai Nosso, que estás no Céu, santificado seja o teu nome; 10 Venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, na Terra, como no Céu. 11 O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. 12 E perdoa-nos as nossas dívidas como também nós perdoamos aos nossos devedores. 13 E não nos submetas à tentação, mas livra-nos do Maligno.

14 Pois, se perdoardes aos homens os seus delitos, também vosso Pai Celeste vos perdoará. 15 Mas, se não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará.



A VERDADEIRA ORAÇÃO: O PAI-NOSSO (MT 6: 7-15)

[...] Os Espíritos recomendaram que, encabeçando esta coletânea, puséssemos a *Oração dominical*, não somente como prece, mas também como símbolo. Procede do próprio Jesus (*Mateus*, 6: 9-13), seja porque pode suprir a todas, conforme os pensamentos que se lhe conjuguem [...].



Allan Kardec em O Livro dos Espíritos, Q. 659

“A **prece** é um ato de adoração.

Orar a Deus é pensar nele; é aproximar se dele; é pôr se em comunicação com ele.

A três coisas podemos propor nos por meio da **prece**:
louvar, pedir, agradecer”.



JESUS ENSINANDO O PAI NOSSO



PAI NOSSO, QUE ESTÁS NO CÉU, SANTIFICADO SEJA O TEU NOME



Trata-se de declaração de crença e confiança no Criador Supremo.

É também um louvor que se faz a Deus, o Pai Celestial.



VENHA A NÓS O TEU REINO

É uma referência às leis divinas que regem o Universo, as quais se encontram gravadas na consciência do ser humano, desde o momento em que ele foi criado por Deus.

São leis que todos os homens irão seguir, cedo ou tarde, para que possam alcançar a felicidade plena para a qual estão destinados.

A vivência das leis divinas significa alcançar o Reino de Deus.



SEJA FEITA A TUA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU

Indica que o ser humano não só admite a existência de Deus, Criador de todos os seres e coisas, na Terra e fora dela, mas que se dispõe a submeter-se à Vontade Divina, que é sempre sábia e plena de compaixão. Reconhece a Divina Providência, que ampara a Humanidade, contínua e ininterruptamente.



O PÃO NOSSO DE CADA DIA, DÁ-NOS HOJE

O crente sincero compreende que o Senhor da Vida concede ao homem e a todos os seres da Criação, diuturnamente, o necessário à sua sobrevivência e ao seu progresso espiritual, intelectual e moral, ao longo da sua ascensão evolutiva.

Reconhece que as faltas humanas resultam do mau uso do livre-arbítrio, das escolhas insensatas.

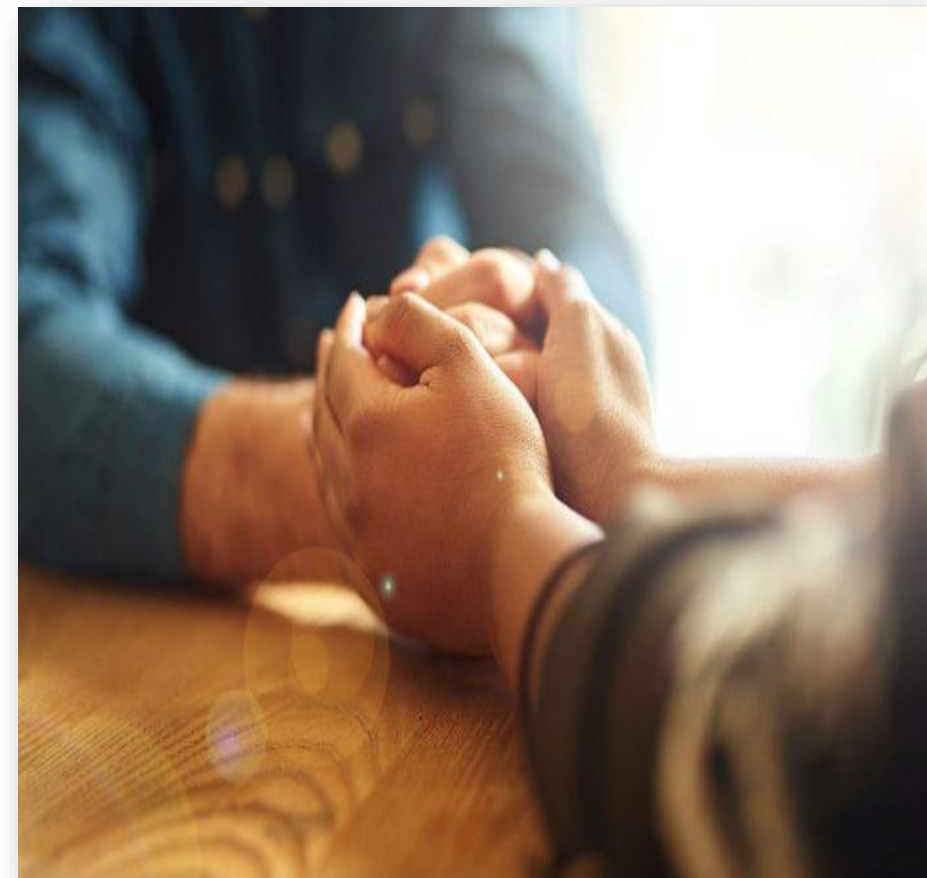




PERDOA AS NOSSAS OFENSAS, ASSIM COMO PERDOAMOS AOS QUE NOS OFENDERAM.

O pedido de perdão contra os erros e infrações cometidos contra a Lei de Deus se destaca demonstrando que tais equívocos representam, de um lado, uma dívida contraída, e, de outro, consequências das imperfeições humanas.

A caridade está explícita como norma de conduta, o que indica a forma de reparar as falhas cometidas, indicando a ideia da reencarnação, medida divina justa para prover a melhoria do Espírito imortal.



NÃO NOS DEIXES ENTREGUES À TENTAÇÃO, MAS LIVRA-NOS DO MAL

A tentação reflete uma das características do Espírito imperfeito que, preso às paixões e desejos moralmente inferiores, se apegam às coisas transitórias da vida, existentes como meio ou instrumento de evolução.

A compreensão sobre a influência dos maus Espíritos que, aproveitando-se da imperfeição ainda existente na alma humana, a induz a executar atos contrários às leis de Deus.



ASSIM SEJA...



Assim seja é o mesmo que *Amém*, palavra que tem origem “[...] num adjetivo hebraico que significa verdadeiro, certo, digno de confiança.

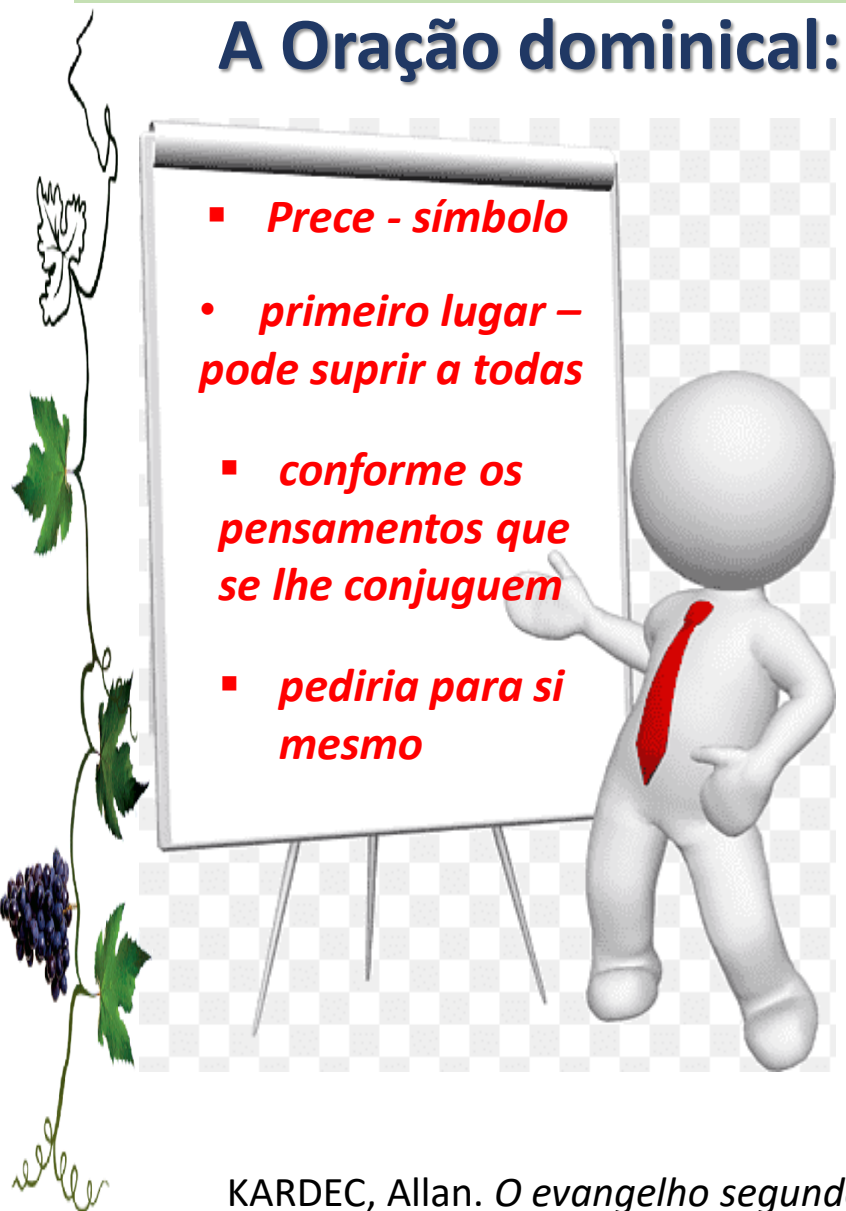
O uso do *Amém* como uma explicação significa certamente, assim seja.

**Quais meus SENTIMENTOS quando oro o
PAI NOSSO?**

Qual parte da oração me toca mais?



A Oração dominical: o que representa?

- 
- **Prece - símbolo**
 - **primeiro lugar – pode suprir a todas**
 - **conforme os pensamentos que se lhe conjuguem**
 - **pediria para si mesmo**

“[...] Os Espíritos recomendaram que, encabeçando esta coletânea, puséssemos a Oração dominical, não somente como prece, mas também como símbolo. De todas as preces, é a que eles colocam em primeiro lugar, seja porque procede do próprio Jesus (Mateus, 6: 9 a 13), seja porque pode suprir a todas, conforme os pensamentos que se lhe conjuguem [...]”.

“Dizê-la na intenção de uma pessoa é pedir para ela o que se pediria para si mesmo”.

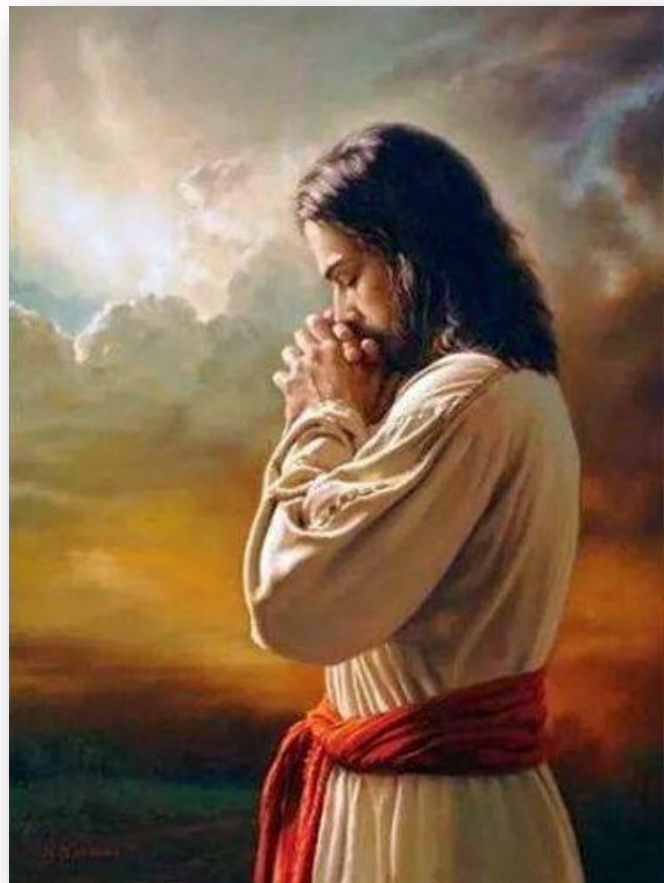
“Com efeito, sob a forma mais singela, ela resume todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo”.



“7 Pedi, e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto; 8 Pois todo o que pede recebe; o que busca acha e ao que bate, se lhe abrirá. 9 Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? 10 Ou lhe dará uma cobra, se este lhe pedir peixe? 11 Ora, se vós que sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedem”.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019, *O evangelho segundo Mateus*, 7:7-11, p. 1.715.

O Mestre Jesus orava?



“[...] O Mestre deixa claro que a oração, para ser ouvida por Deus, precisa revestir-se de fervor e sinceridade, e, pois, deve ser feita em estado de alma todo especial, sem que olhares e ouvidos curiosos nos constranjam ou nos inibam.”



Em uma PALAVRA:

**QUAL A VERDADEIRA
EFICÁCIA DA PRECE?**

“1 Irmão nosso, que estás na Terra.

2 Glorificada seja a tua boa vontade, em favor do Infinito Bem.

3 Trabalha incessantemente pelo Reino Divino com a tua cooperação espontânea.

4 Seja atendida a tua aspiração elevada, com esquecimento de todos os caprichos inferiores.

5 Tanto no Lar da Carne, quanto no Templo do Universo.

6 O pão nosso de cada dia, que vem do Celeste Celeiro, usa com respeito e divide santamente.

7 Desculpa nossas faltas para contigo, assim como o Eterno Pai tem perdoado nossas dívidas em comum.

8 Não permitas que a tua existência se perca pela tentação dos maus pensamentos.

9 Livra-te dos males que procedem do próprio coração.

10 Porque te pertence, agora, a gloriosa oportunidade de elevação para o reino do poder, da justiça, da paz, da glória e do amor para sempre”.

REFLEXÃO

“A dádiva chegará, mas depende de ti, da maneira de procederes na luta construtiva, persistindo ou não na confiança, sem a qual o Divino Poder encontra obstáculos naturais para exprimir-se em teu caminho”.

XAVIER, F.C. *Pão Nosso*, Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 22.



REFERÊNCIAS

- **BÍBLIA DE JERUSALÉM.** Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores. Nova ed. rev. e ampl. 13. imp. São Paulo: Paulus, 2019, *O evangelho segundo Mateus*, 6:7 15, pp. 1.713 -1.714.
- **KARDEC, Allan.** *O evangelho segundo o espiritismo.* Trad. Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 10. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 28. It. I. p. 329.
- **MOURA, Marta Antunes (organizadora).** *O Evangelho Redivivo, Livro II*, p. 194.
- **O NOVO TESTAMENTO.** Trad. Haroldo Dutra Dias. 1. ed. 10. imp. Brasília: FEB, 2019, Nota de rodapé 16, p. 56.
- **KARDEC, Allan.** *O evangelho segundo o espiritismo.* Trad. Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 10. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 28. It. I. p. 329.
- **XAVIER, Francisco Cândido.** *Pão nosso.* Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 17. imp. Brasília: FEB, 2020, cap. 34, pp. 81-82.
- _____ *Fonte Viva*, Pelo Espírito Emmanuel, 37. ed. 9. imp. Brasília: FEB, 2019, cap. 77, pp. 241-243.
- **CALLIGARIS, Rodolfo.** *O sermão da montanha.* 18. ed. Brasília: FEB, 2018, parágrafo: Quando orardes [...], p. 85.
- **XAVIER, Francisco C.** *Correio fraterno.* Pelo espírito Emmanuel, 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. 54, p. 126.



GRATIDÃO

